



NUNO LACERDA

DEZ ANOS DESDE ONTEM



NUNO LACERDA

O vídeo e a ilustração são áreas centrais no trabalho de Nuno Lacerda. Formado em pintura pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa (2008), é num espaço de ampliação e desdobramento entre meios artísticos – complementares – que Lacerda se tem movido nas duas últimas décadas. A exploração em torno de imagens em movimento, potenciada pelos novos *media*, assume-se como veículo privilegiado e simultaneamente o eixo mais reconhecido do seu trabalho. Contando um número significativo de participações no FUSO – Festival de Videoarte Internacional de Lisboa, Nuno Lacerda foi finalista do Prémio SONAE Media Art em 2017; colaborou em 2019 com a plataforma Proyector; e recentemente foi distinguido com a encomenda de *Mapa Zero* (2021–2022), obra videográfica concebida para a inauguração do Museu Zer0, em Tavira.

Neste campo conta-se o conjunto de vídeo-instalações designadas pelo autor como *Mapas*, onde vem testando desde 2007 exercícios de montagem com recurso a imagens simultâneas e de autorrepresentação. Com *Mapa Museu* (2014), a noção

de *puzzle* visual intensifica-se. Associada a uma lógica cartográfica, o mapeamento de um território é concretizado através do corpo que deriva num determinado espaço, arquitetura ou paisagem, num sentido mais amplo. O desenho e – mais concretamente – a ilustração, é outra das áreas em que Nuno Lacerda se tem destacado. Às ilustrações para o *Público* e *A Bela* e o *Monstro* Editora somam-se outras experiências com ou sem referente literário, que oscilam entre a utilização da mancha e da linha. Transpondo fronteiras entre pintura e desenho, a série *Abscôndito*, apresentada na MUTE Gallery em 2016, sinaliza a figuração como prática transversal na obra de Nuno Lacerda. Apesar do interregno que o título *Dez anos desde ontem* sugere, Nuno Lacerda não deixou de expor nos últimos anos, tendo a sua obra circulado por festivais e galerias em todo o país; ou sequer de produzir, como atesta a presente exposição. Ao necessário tempo para continuar trabalhos deixados em suspenso, não será alheia a atividade como professor de artes plásticas e curador que desenvolve desde 2015, na Fundação AFID Diferença.

SITE: www.nunolacerda.weebly.com





A série de desenhos aqui apresentada corresponde a um exercício que se estende há pelo menos uma década. Num processo de reaproveitamento de materiais que a ligam às telas *Mary Makes the Sun Shine Bright* (2016), Nuno Lacerda utiliza a mesma tinta verde acrílica, criando uma base de trabalho, um fundo que opera como denominador comum, onde deixa cair a tinta-da-china. Cada fundo é singular, único e abstrato na sua ausência de uma figuração manifesta. Neste gesto, Nuno Lacerda contraria a folha branca como vertigem do desconhecido. Antes, enceta o desenho, sobre um campo já previamente trilhado, construindo imagens no topo de outra. Se na pintura de Nuno Lacerda falamos do gesto e movimento que envolve o corpo, o braço, em pinceladas largas ou em *drippings*, aqui, a escala diminui e é o meneio da mão que comanda. Ou seja, o desenho está num plano mais íntimo, do detalhe, como exercício de descoberta do que já está presente na mancha, no acaso. Manchas que a linha puxa para a figuração. Monstros, bichos, casas, mãos, pés. Em 2018, Nuno Lacerda apresenta na Travessa da Ermida a exposição *Janela (Interregno)*, anunciando uma suspensão no tempo, uma pausa. A foto-

grafia aí exposta indiciava um vídeo por terminar. Nesta exposição, a fotografia anuncia outra obra. Um QR Code permite a visualização do vídeo *Janela* (2024). O tempo que separa a filmagem e a edição final, esse interregno de seis anos, é o tempo do abandono, da recuperação, da maturação. Um luto, portanto. E o que vemos? Uma janela com gradeamento de ferro. Num esforço teatral, emerge do fundo do ecrã a cabeça e o tronco do homem vestido de negro. Subitamente, ocorre a desmultiplicação da figura e percebemos que a imagem não é una, mas antes resultado de uma colagem de vários fragmentos. A figura desdobra-se em planos simultâneos ao som da música que ganha momentaneamente uma dimensão sacra, depois evoca a sintonização do rádio. Em movimentos bruscos, assistimos a ápices de suspensão e avanço. O personagem desordena noções de escala e presença, surgindo ora em miniatura, ora em tamanho aumentado, circulando entre passagens que se abrem como fendas na grelha que a grade desenha. Janelas dentro de janelas. Nesse sentido, diria que este vídeo já não é exatamente um Mapa, apesar de haver uma circulação. Assoma antes a fragmentação do corpo estilhaçado, dos ecos.

Rita Salgueiro



NUNO LACERDA

DEZ ANOS DESDE ONTEM

18 março a 10 abril`26

Edifício Central do Município

Centro de Documentação, Campo Grande, 25

Dias úteis - das 9h às 19h

CML/SG/DAOSM

COORDENAÇÃO Paula Levy, Teresa Sancha Pereira [DAOSM]

CURADORIA Cláudia Domingues [DAOSM]

DESIGN Isilda Marcelino [DAOSM/IM]

REVISÃO Manuel Mamede Pereira [DAOSM]

APOIO Centro de Documentação [DAOSM]

MONTAGEM | ILLUMINAÇÃO Jorge Brites, Paulo Nogueira [DMMC/DEM/DMEM]

Paulo Silva, Manuel Soares [DMMC/DIEM/DEMIEM]